

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Eguariço”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 172-174. ISBN: 972-774-133-9.

Eguariço.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Campino, Cavalariço, Com éguas, Coudel, Coudel das éguas, Criado da Cavalariça, Criado dos cavalos, Eguariceiro, Guarda de éguas, Maioral de éguas, Maioral de poldragem, Moço da estrebaria, Moço de cavalariça, Na cavalariça, Palafreireiro, Para a Cavalariça, Pastor das éguas, Picador de cavalos, Poldreiro, Potreiro, Rapaz da cavalariça, Tratador de cavalos.

O *Eguariço* é o “Guarda de um rebanho de éguas e cavalos” (Leite de Vasconcelos, 1933). Existe na grande lavoura alentejana que inclui a criação de cavalos. No Ribatejo este trabalho é exercido pelo *Campino* (ver **Vaqueiro***). Várias casas agrícolas possuíam coudelarias, “estabelecimento em que se trata do aperfeiçoamento das raças cavалares, velando-se pela respectiva e conveniente procriação” (Figueiredo, 1925). No Alentejo, o expoente máximo do apuramento das raças portuguesas encontra-se na Coudelaria de Alter do Chão, criada pela Casa de Bragança em 1748 para o desenvolvimento de cavalos de sela de alta qualidade e de reprodutor de mulas ligeiras. Ainda hoje produz cavalos que são usados para Alta Escola e para tauromaquia, com o ferro Alter Real.

O termo Eguariço está presente nos livros de contabilidade de várias casas, como as Lavouras de Barroca d’Alva e Rio Frio, Alcochete, 1872; Palma, em Alcácer do Sal, 1881-89 (*Com éguas e Guarda de éguas*); e Monte Padrão, Figueira e Barros, 1949-51, no grupo dos trabalhadores fixos. Encontra-se ainda nos recenseamento eleitorais de Avis em 1964. Tem como sinónimos o *Tratador das éguas* ou o *Criado da Cavalariça* (Lopes de Azevedo, Avis, 1915-19, com a variante de *Para a Cavellariça*; e Hospital da Misericórdia de Avis, 1924-27). Podem ainda encontrar-se as designações de *Eguariceiro* (Évora, 1884, Mendonça, 2000); *Pastor das éguas* (Lavouras de Barroca d’Alva e Rio Frio, Alcochete, 1872) e *Maioral de éguas* (Almeirim, 1920-1928, gados, com as grafias: *Maioral de egoas / Maioral das egoas*). Na Coudelaria de Évora, em 1757, era esta a classificação usada: *Maioral das Éguas de Sua Magestade* (Arquivo do MEPAT).

No século XVI o eguariço tinha a categoria de *Coudel* ou *Coudel das éguas*, designações encontradas nos livros da Casa de Bragança em Vila Viçosa (*Mercês*, 1583). Este termo significa o “encarregado da coudelaria” (Figueiredo, 1925).

Esta profissão exclusivamente masculina é definida por Silva Picão: “Como único encarregado da manada das éguas, mais se designa por *eguariço* do que por maioral. Os seus principais deveres são: guardar e apascentar a manada; reparar na *viciação* das éguas para quando estejam *aluadas* as levar ao *lançamento* (...) assistir e dirigir esse acto, segurando-a pelo cabresto durante a cópula; fiscalizar o **lançarote*** (...) lembrar a ferragem...” (Picão, Elvas, 1903). Ao contrário dos restantes criados ganadeiros, a sua soldada é só em dinheiro.

Como seu subordinado encontramos o *Moço da Estrebaria*, categoria encontrada em Évora em 1542 e 1578 (Fonseca, 1997) e nas estrebarias da Casa de Bragança em Vila Viçosa (*Mercês*, 1583), onde alguns destes trabalhadores eram escravos. Tal como este, existe também o *Tratador de cavalos*, o qual, segundo Silva Picão, era uma personagem essencial da lista do pessoal de uma “lavoura bem montada”, assim como o *Criado dos cavalos*: “Tratador das cavalgaduras de sela e garanhões, acumulando as vezes de picador, moço de recados e de companhia do amo, nas jornadas distantes a cavalo. Também em algumas casas faz de ferrador se tem luzes do ofício. Homem, enfim, de várias lidas, conhecido por *criado grave* entre a maioria do pessoal campónio, que, se o pretende ridicularizar ou deprimir, também lhe chama *cavalista*, como que a confundi-lo e emparceirá-lo com o *lançarote*.” Leite de Vasconcelos descreve ainda a categoria de *Cavalariço*, um sinónimo dos anteriores.

Além destes existe ainda o *Picador de cavalos* (Recenseamento Geral da População, 1940), um mestre de equitação, que acumula as funções de ensino dos poldros, antes desempenhadas pelo *Criado dos cavalos* (Picão, Elvas, 1903).